

SIMPÓSIO AT121

UMA PERSPECTIVA FEMINISTA PARA OS CONTOS DE FADAS: A OBRA DE ANGELA CARTER NO SISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO¹

OLIVEIRA, Anna Olga Prudente de
UFPR
annaolga@terra.com.br

Resumo: Informado pelos Estudos Descritivos da Tradução e pelas concepções teóricas de André Lefevere acerca dos conceitos de *reescrita* e *patronagem*, este trabalho propõe uma análise de reescritas brasileiras dos contos de fadas elaborados pela escritora feminista inglesa Angela Carter, autora de romances e também de contos que apresentam novas leituras de narrativas tradicionais, alterando enredos e paradigmas de representação das personagens femininas nos contos de fadas. A presente pesquisa apresenta um mapeamento preliminar de suas obras publicadas em tradução e aborda em maior detalhe a coletânea *The Bloody Chamber and other stories*, obra publicada em duas edições brasileiras: *O quarto do Barba-Azul* (Rocco, 1999), com prefácio de Vivian Wylér e tradução de Carlos Nogueira, e *A câmara sangrenta e outras histórias* (TAG/Dublinense, 2017), projeto editorial realizado exclusivamente por mulheres, tendo Marina Colasanti como curadora da edição e Adriana Lisboa como tradutora e prefaciadora da obra. Em uma perspectiva sistêmica, neste primeiro momento da pesquisa, dois eixos são privilegiados: 1) o sistema literário meta: quais obras são reescritas, como são apresentadas (tradução, adaptação etc.), quem são os reescritores e editoras responsáveis pelas obras; 2) a obra em contexto: análise de paratextos, buscando compreender como a obra de Carter é vista por aqueles que a reescrevem; que propostas de tradução ou adaptação são apresentadas; que imagens da obra os reescritores propõem ao público leitor no sistema literário brasileiro.

Palavras-chave: Estudos Descritivos da Tradução; reescritas feministas de contos de fadas; tradução da obra de Angela Carter no Brasil.

Abstract: Informed by Descriptive Translation Studies and Andre Lefevere's theoretical notions on *rewriting* and *patronage*, this paper proposes an analysis of Brazilian rewritings of the fairy tales elaborated by the British feminist writer Angela Carter, author of novels and also of short stories that present new readings of traditional narratives, altering the plots and paradigms of representation of the female characters. This research presents a preliminary mapping of her works published in translation, and discusses in more detail the collection *The Bloody Chamber and Other Stories*, published in two Brazilian editions: *O quarto do Barba-Azul* ("Bluebeard's Room"; Rocco, 1999), with a preface by Vivian Wylér and translation by Carlos

¹ Este trabalho constitui-se de parte de meu projeto de pós-doutorado recém iniciado no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR sob supervisão do Professor Caetano Galindo.

Nougué, and *A câmara sangrenta e outras histórias* (“The Bloody Chamber and Other Stories”; TAG/Dublinense, 2017), part of an all-women editorial project, with Marina Colasanti as the curator of the edition and Adriana Lisboa as the translator and author of the preface. From a systemic perspective, in this first stage of the research, two themes are given priority: 1) the target literary system: which works are rewritten, how they are presented (translation, adaptation etc.), and who the rewriters and editors responsible for the works are; 2) the work in context: analysis of paratexts, aiming to understand how Carter’s work is seen by those who rewrite it; what translation or adaptation proposals are presented; and what images of the work the rewriters propose for the readership in the Brazilian literary system.

Keywords: Descriptive Translation Studies; feminist rewritings of fairy tales; Angela Carter’s work translated in Brazil.

Introdução

Este trabalho surge de meu interesse em ampliar a pesquisa desenvolvida em meu doutorado acerca dos contos de fadas no sistema literário brasileiro. Em minha tese (Oliveira, 2018) analisei a transmissão da obra de Charles Perrault no Brasil, buscando compreender as diferentes formas como seus contos têm sido traduzidos, adaptados ou recontados, em uma perspectiva diacrônica e sincrônica, analisando reescritas publicadas em livro desde o final do século XIX até a contemporaneidade. No total, obras (traduções, adaptações, recontos) de vinte reescritores foram analisadas.

Tradicionalmente as histórias dos contos permitem diversas formas de apresentação e de recriação, uma vez que as mesmas narrativas foram (e continuam sendo) elaboradas e contadas por diferentes autores e também por anônimos. Entretanto, o marco do surgimento dos contos de fadas literários (*contes de fées*) ocorre na França do final do século XVII, notadamente nos salões da corte de Luís XIV, com algumas mulheres que se voltaram a esse gênero, como Madame d’Aulnoy, e com Charles Perrault. Ao recolher contos tradicionais da oralidade, o escritor francês imprime sua voz autoral ao publicar narrativas em prosa seguidas por um pequeno poema, a moralidade em verso, em que realiza uma espécie de comentário crítico ou irônico sobre a história contada. Seus contos *A Bela Adormecida no bosque*, *O Chapeuzinho Vermelho*, *Barba Azul*, *O Mestre Gato ou o Gato de Botas*, *As Fadas*, *A Gata Borralheira ou A Sapatilha de Vidro*, *Riquete do Topete* e *O Pequeno Polegar*,

publicados no livro *Histórias ou Contos do tempo antigo com moralidades* ou *Contos de Mamãe Gansa* em 1697, tornam-se posteriormente alguns dos mais célebres da literatura voltada para crianças e jovens. Tais narrativas, todavia, permanecem indissociáveis da tradição do contar histórias, sendo atravessadas constantemente por outros autores ou outras formas de contar. Embora tenham sido alçados à categoria de clássicos da literatura, e vistos assim muitas vezes como obras universais, a perspectiva aqui adotada é a de que os contos refletem concepções de literatura e ideologias existentes nos sistemas literários em que são elaborados; e, em consequência, sempre que são reescritos em sistemas literários distintos também irão refletir concepções poetológicas e ideológicas (Lefevere, 1992) existentes nos respectivos sistemas. Sob essa perspectiva, a análise do *fator reescrita* torna-se primordial quando um estudo de uma obra literária estrangeira é realizado em um sistema literário meta. Se os contos de Perrault, elaborados no sistema literário francês do século XVII, refletem valores característicos da época e da cultura em que se inserem, as traduções, as adaptações ou os recontos dessa obra também expressam valores culturais e sociais subjacentes aos sistemas literários meta em que são elaborados.

Foi possível concluir na tese que contemporaneamente no Brasil há uma valorização do conto de fadas como peça literária e autoral, uma vez que os reescritores passaram a traduzir a obra integralmente sem omissões das moralidades ou de outros elementos característicos da escrita de Perrault; realidade bastante distinta do ambiente literário desfavorável aos contos de fadas até a década de 1970, por exemplo, em que “a quase totalidade das edições que havia no mercado constava de versões resumidíssimas e adulteradas, totalmente expurgadas de seus elementos essenciais” (Perrault, 2010, p.11), tal como descreve a escritora Ana Maria Machado, reescritora de Perrault. Entretanto, dentre as diversas perspectivas dos reescritores e editores, ressalta-se aqui que não foram encontradas propostas de recriação dos contos que alterassem de modo significativo ou subvertessem as situações narradas, as personalidades ou atitudes dos personagens, nem o lugar

tradicionalmente ocupado pelas figuras femininas retratadas nas histórias de Perrault, como a Bela adormecida, a princesa de O Gato de Botas ou a mulher do Barba Azul, por exemplo.

É justamente tal lacuna que abre possibilidades para novas investigações que ampliem o escopo da pesquisa já realizada, voltando-se para outros (re)escritores que tragam novas leituras dos referidos contos; leituras que possam reformular dentro da própria ficção as concepções de mundo expressas na obra literária.

1. O protagonismo feminino em Angela Carter

Na literatura do século XX, Angela Carter é uma das escritoras que recriou alguns dos contos de Perrault, como também alguns contos dos irmãos Grimm, de outros autores e de anônimos. Nascida na Inglaterra, em 1940, Carter é autora de romances e também de contos que propõem novas leituras de narrativas tradicionais, alterando enredos e paradigmas de representação das personagens femininas nos contos de fadas. A recriação dos contos de fadas feita por Angela Carter inspira diversas possibilidades de investigação, como a reflexão sobre o público alvo ou sobre questões conceituais relativas ao tipo de reescrita feito pela autora. Se, em *A Câmara Sangrenta e outras histórias* (*The Bloody Chamber and other stories*), podemos considerar que Carter procedeu a uma total reformulação dos contos, buscando apenas “extrair o contexto latente das histórias tradicionais e usá-las como o começo de novas histórias” (Carter, 2017, catálogo, p.14), em *103 Contos de fadas* (*The Virago Book of Fairy Tales*), a autora afirma não ter reescrito ou fundido duas versões, nem eliminado nada, apesar da tentação, pois seu intuito era “preservar o espírito das muitas vozes diferentes” (Carter, 2007, p.22). Seus contos seriam adaptações, apropriações das histórias tradicionais, ou não seria possível tal enquadramento? Quanto ao público alvo, enquanto os contos de fadas de Perrault e dos irmãos Grimm integram o cânone da literatura infantojuvenil, a obra de Carter não se insere nessa classificação, apontando

para diferenças relativas a aspectos literários de sua escrita, tal como enredo, estilo, vocabulário etc.

Os contos de fadas perpassam inúmeras culturas, sendo recriados em tradições diversas, “trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes)”, como sugere Italo Calvino (2007, p. 11). Tornam-se clássicos, mas sua permanência no cânone literário é possível justamente pelas diversas releituras ou reescritas feitas ao longo do tempo. Por isso, faz-se necessário buscar compreendê-los enquanto fenômenos literários que têm raízes socioculturais e expõem valores historicamente determinados (Haase, 1999, p. 359). Assim como a escrita de Perrault existe em seu contexto, as outras (re)escritas de contos de fadas também são permeadas pelos valores da cultura e da época em que se inserem, por relações de patronagem vigentes e perspectivas particulares dos próprios reescritores, dentre outros aspectos. A obra de Angela Carter realiza esse processo de transformação dos contos de acordo com perspectivas que se impõem em sua época, uma visão feminista urgente em um mundo hostil à voz feminina, como ressalta a própria escritora na “Introdução” de seus contos, em tradução de Luciano Vieira Machado:

Nesse mundo, o leite vem da vaca, a água vem do poço, e só a intervenção do sobrenatural pode mudar as relações entre homens e mulheres e, acima de tudo, a atitude das mulheres em relação à própria fertilidade. Não ofereço essas histórias movida pela nostalgia; o passado foi duro, cruel e especialmente hostil para as mulheres, por mais desesperados que tenham sido os estratagemas que usamos para fazer as coisas um pouco à nossa maneira. Eu as ofereço, isso sim, como quem se despede, para que lembrem quão sábias, inteligentes e perspicazes, ocasionalmente líricas, excêntricas, às vezes totalmente loucas eram nossas bisavós e suas bisavós; e para que lembrem também as contribuições, para a literatura, de Mamãe Gansa e seus gansinhos. (Carter, 2007, p.26)

Carter realiza um duplo processo no jogo da literatura: se insere na tradição do contar histórias (da mamãe gansa francesa ou da dona carochinha brasileira) e, ao mesmo tempo, aponta novas possibilidades de leitura das narrativas tradicionais; uma leitura em que as mulheres assumem papéis relevantes, transformadores, dentro da ficção (e também fora dela, se pensarmos no papel de escritoras como a própria Angela Carter).

Em *A noiva do tigre*, por exemplo, a Bela de Carter torna-se Fera, permitindo e desejando arrancar, “camada após camada de pele, todas as peles de uma vida no mundo” (Carter, 2017, p.114). A pesquisa sobre a obra de Carter no sistema literário brasileiro pretende assim ampliar essa voz, buscando conhecer e discutir as imagens propostas por suas reescritoras e reescritores.

2. Mapeamento preliminar das obras de Angela Carter publicadas no Brasil

A seguir, temos um levantamento inicial das obras de Angela Carter publicadas no Brasil, incluindo romances e coletâneas de contos. Todas elas são apresentadas como *tradução* e contêm o nome da tradutora ou do tradutor nos respectivos livros.

CARTER, Angela. ***A Câmara Sangrenta e outras histórias***. Título original: *The Bloody Chamber*. Tradução e prefácio: Adriana Lisboa. Ilustrações: Carla Barth. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

_____. ***A menina do capuz vermelho e outras histórias de dar medo***. Título original: *Angela Carter's book of fairy tales*. Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Penguim, Companhia das Letras, 2011.

_____. **“Ashputtle, ou o fantasma da mãe”**. In: DALBY, Richard. (org.). *O Grande Livro de Histórias de Fantasmas*. Título original: *The Virago Book of Ghost Stories*. Tradução: Cristina Cupertino. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 412-413.

_____. **103 Contos de fadas**. Título original: Angela Carter's book of fairy tales. Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. **O quarto do Barba-Azul**. Título original: The Bloody Chamber. Tradução: Carlos Nougé. Prefácio: Vivian Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

_____. **Noites no circo**. Título original: Nights at the circus. Tradução: Claudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

_____. **As infernais máquinas de desejo do Dr. Hoffman**. Título original: The infernal desire machines of Dr. Hoffmman. Tradução: Afonso Felix de Sousa. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

_____. **A paixão da nova Eva**. Título original: The passion of new Eve. Tradução: Eliana Sabino. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

Neste trabalho, as duas traduções de *The Bloody Chamber and other Stories* serão apresentadas e discutidas em maior detalhe, por serem traduções de contos elaborados por Angela Carter a partir de contos de Perrault, dentre outros contos de fadas. Considerando os projetos editoriais e as propostas e concepções de tradução que podem ser observadas a partir da análise dos paratextos dos livros, busca-se compreender as características dos projetos da Rocco (1999), intitulado *O quarto do Barba-Azul*, com prefácio de Vivian Wyler e tradução de Carlos Nougé, e da TAG/Dublinense, intitulado *A câmara sangrenta e outras histórias*, projeto editorial realizado exclusivamente por mulheres, tendo Marina Colasanti como curadora da edição e Adriana Lisboa como tradutora e prefaciadora da obra.

Considerações finais

Conforme já ressaltado, minha pesquisa se volta à obra de Angela Carter no sistema literário brasileiro, e por isso a análise se concentra nas reescritas, nos reescritores e nas editoras (agentes de patronagem), com o

objetivo de compreender a obra no sistema literário meta, tendo sempre em vista uma perspectiva sistêmica, colocando a obra em contexto. Neste primeiro momento da pesquisa, dois eixos são privilegiados: 1) o sistema literário meta: quais obras são reescritas, como são apresentadas (tradução, adaptação etc.), quem são os reescritores e editoras responsáveis pelas obras; 2) a obra em contexto: análise de paratextos, buscando compreender como a obra de Carter é vista por aqueles que a reescrevem; que propostas de tradução ou adaptação são apresentadas; que imagens da obra os reescritores propõem ao público leitor no sistema literário brasileiro.

Referências

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CARTER, Angela. **A Câmara Sangrenta e outras histórias**. Título original: The Bloody Chamber. Tradução e prefácio: Adriana Lisboa. Ilustrações: Carla Barth. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

_____. **103 Contos de fadas**. Título original: Angela Carter's book of fairy tales. Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HAASE, Donald. "Yours, Mine, or Ours? Perrault, Brothers Grimm, and the Ownership of Fairy Tales". In: TATAR, Maria (ed.). The Classic Fairy Tales. New York/London: Norton, 1999. p. 353-364.

LEFEVERE, André. **Translation, Rewriting, and the Manipulation of Literary Fame**. London: Routledge, 1992.

OLIVEIRA, Anna Olga Prudente de. **Histórias do tempo antigo com moralidades: uma análise diacrônica e sincrônica das reescritas da obra de Charles Perrault no Brasil**. 268f. Tese (Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem) – Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2018.

PERRAULT, Charles [et al.]. **Contos de fadas de Perrault, Grimm, Andersen & outros**. Apresentação: Ana Maria Machado. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Vários ilustradores. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.